



DE 1996 A 2025: A HISTÓRIA CONTADA PELA BALANÇA DE PAGAMENTOS

BANCO DE PORTUGAL

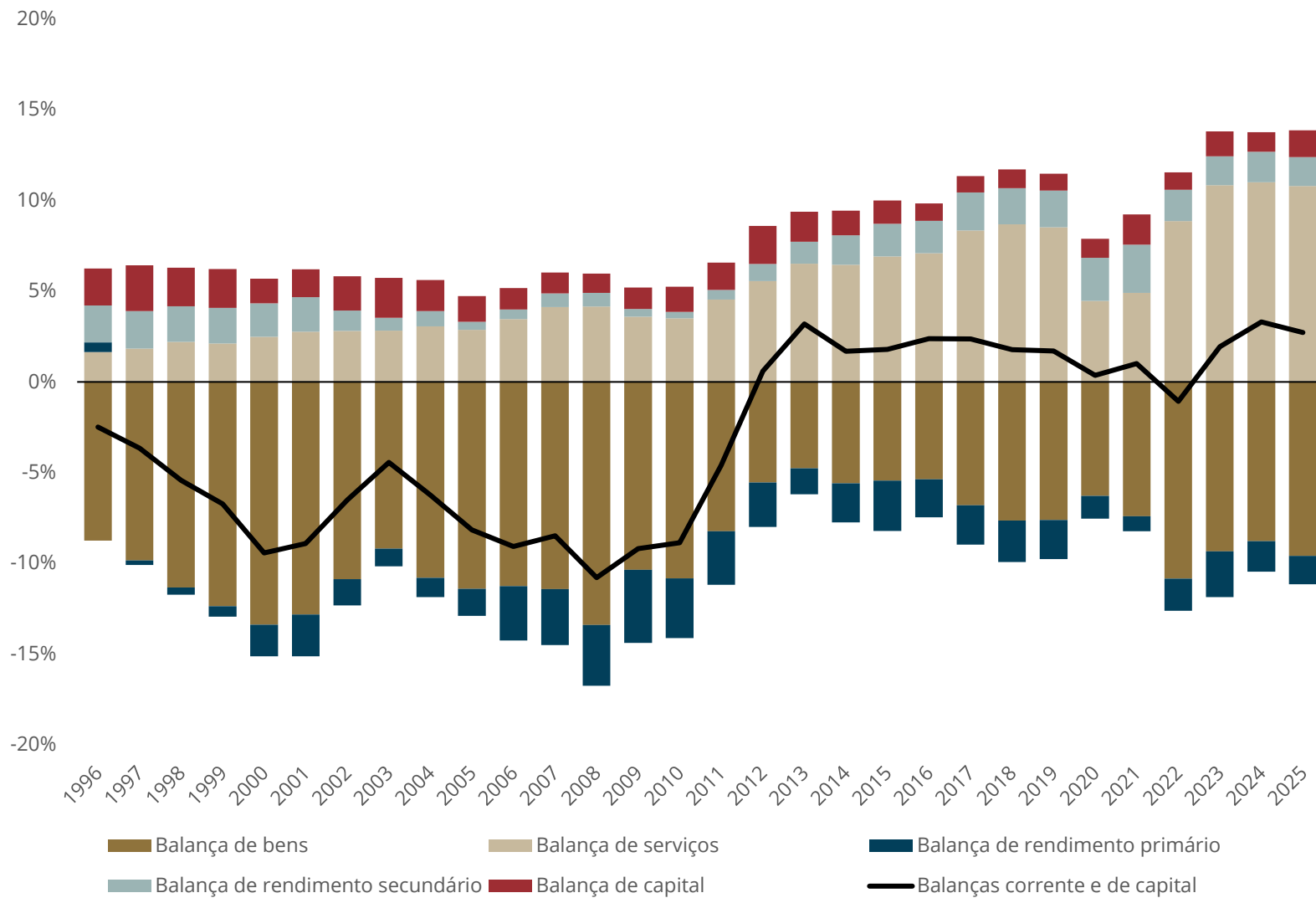
8 ABRIL 2026



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

COMO EVOLUIU O SALDO DAS BALANÇAS CORRENTE E DE CAPITAL ENTRE 1996 E 2025?

Gráfico 1 | Evolução do saldo das balanças corrente e de capital | Percentagem do PIB



2 períodos distintos:

- **1996-2011:** Portugal regista, sucessivamente, **necessidade** de financiamento face ao exterior. A principal origem deste défice é a balança de bens.

2012: Primeiro saldo positivo do período em análise.

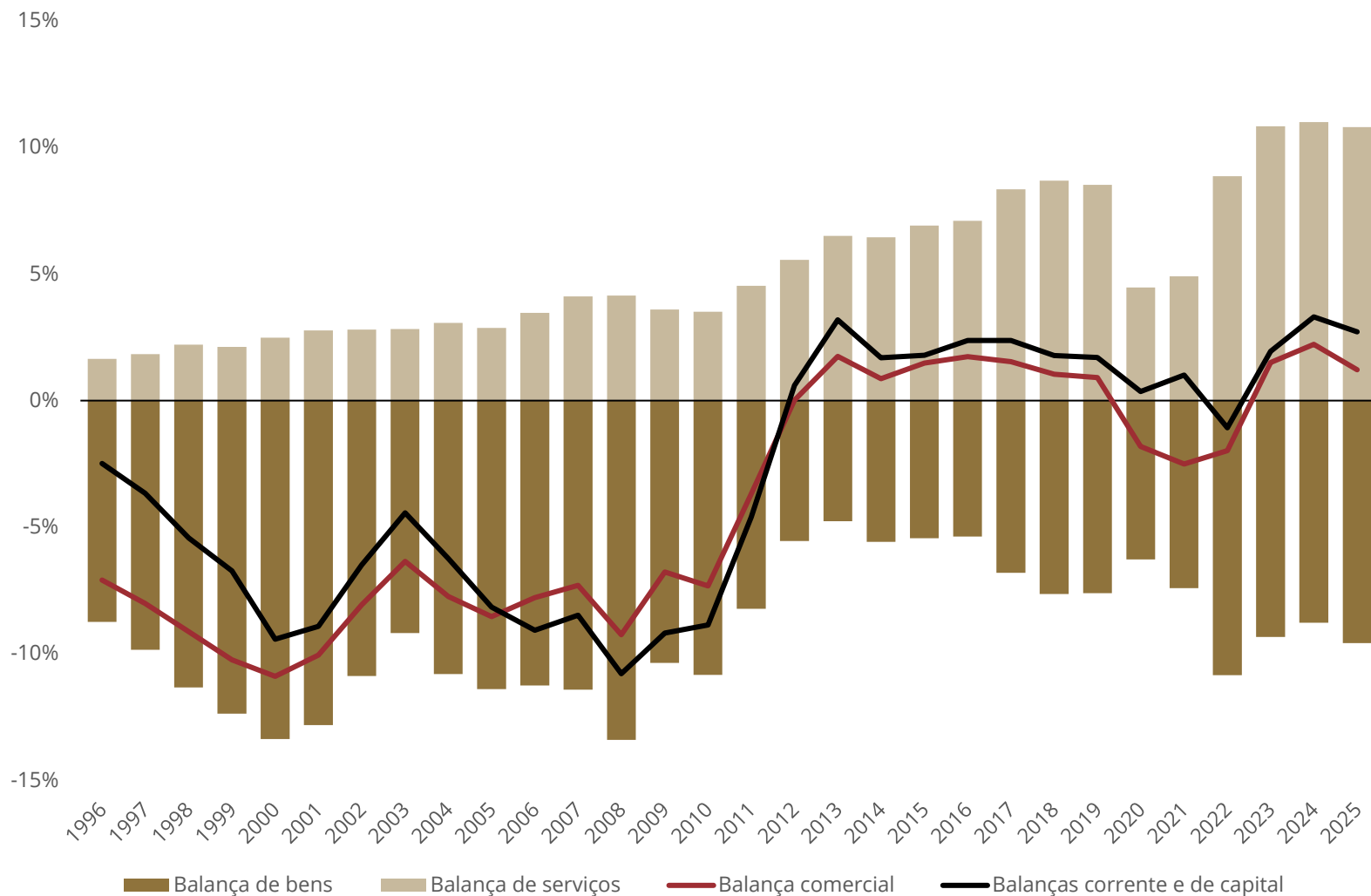
- **2012-2025:** Portugal inicia uma fase em que regista **capacidade** de financiamento todos os anos, à exceção de 2022, em que o aumento do défice da balança de bens contribuiu para que as balanças corrente e de capital registassem um saldo negativo.

2020: Excedente menos positivo do período em análise. Apesar do efeito da pandemia, que se fez sentir sobretudo na balança de serviços, Portugal regista capacidade de financiamento.

Observa-se um **padrão estrutural** no comportamento das várias balanças: défices nos bens e rendimento primário; excedentes nos serviços, rendimento secundário, e capital. Existe apenas uma exceção em 1996.

RELAÇÃO ENTRE A BALANÇA COMERCIAL E AS BALANÇAS CORRENTE E DE CAPITAL

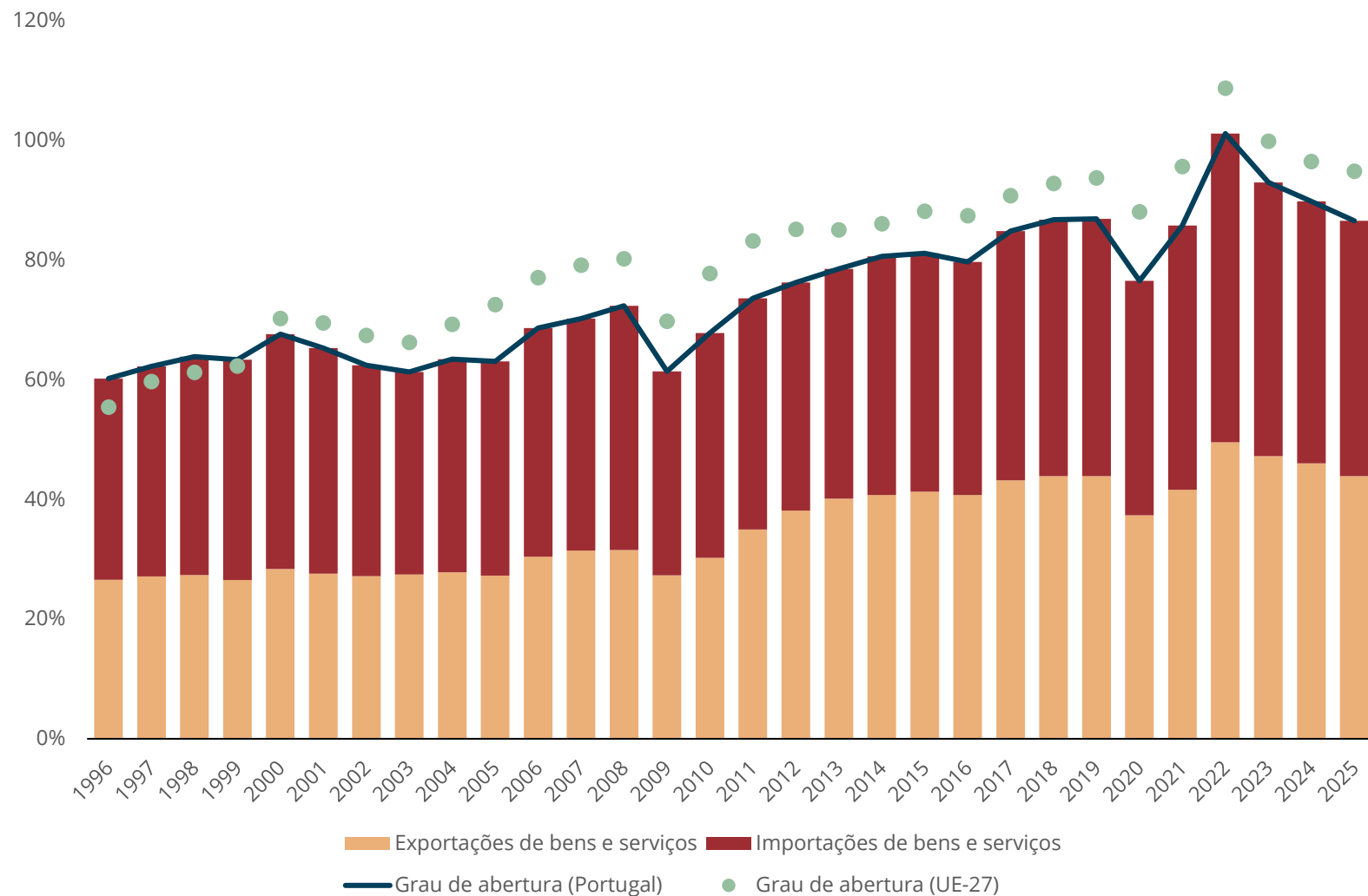
Gráfico 2 | Impacto da balança comercial no saldo das balanças corrente e de capital |
Porcentagem do PIB



- A evolução do saldo das balanças corrente e de capital é fortemente influenciada pela dinâmica da **balança comercial**.
- **Até 2010**, esta influência é principalmente exercida pela balança de bens (o saldo da balança de serviços apresenta variações relativamente moderadas).
- **A partir de 2011**, as balanças de bens e de serviços começam a recuperar, até Portugal registar pela primeira vez no período analisado, **em 2012**, capacidade de financiamento.
- **Em 2020 e 2021**, assiste-se, pela primeira vez, ao registo de saldos da balança comercial e das balanças corrente e de capital com sinais opostos. Para a capacidade de financiamento da economia nestes dois anos, a atribuição de fundos europeus teve um papel muito relevante.

COMO EVOLUIU O GRAU DE ABERTURA DA ECONOMIA ENTRE 1996 E 2025?

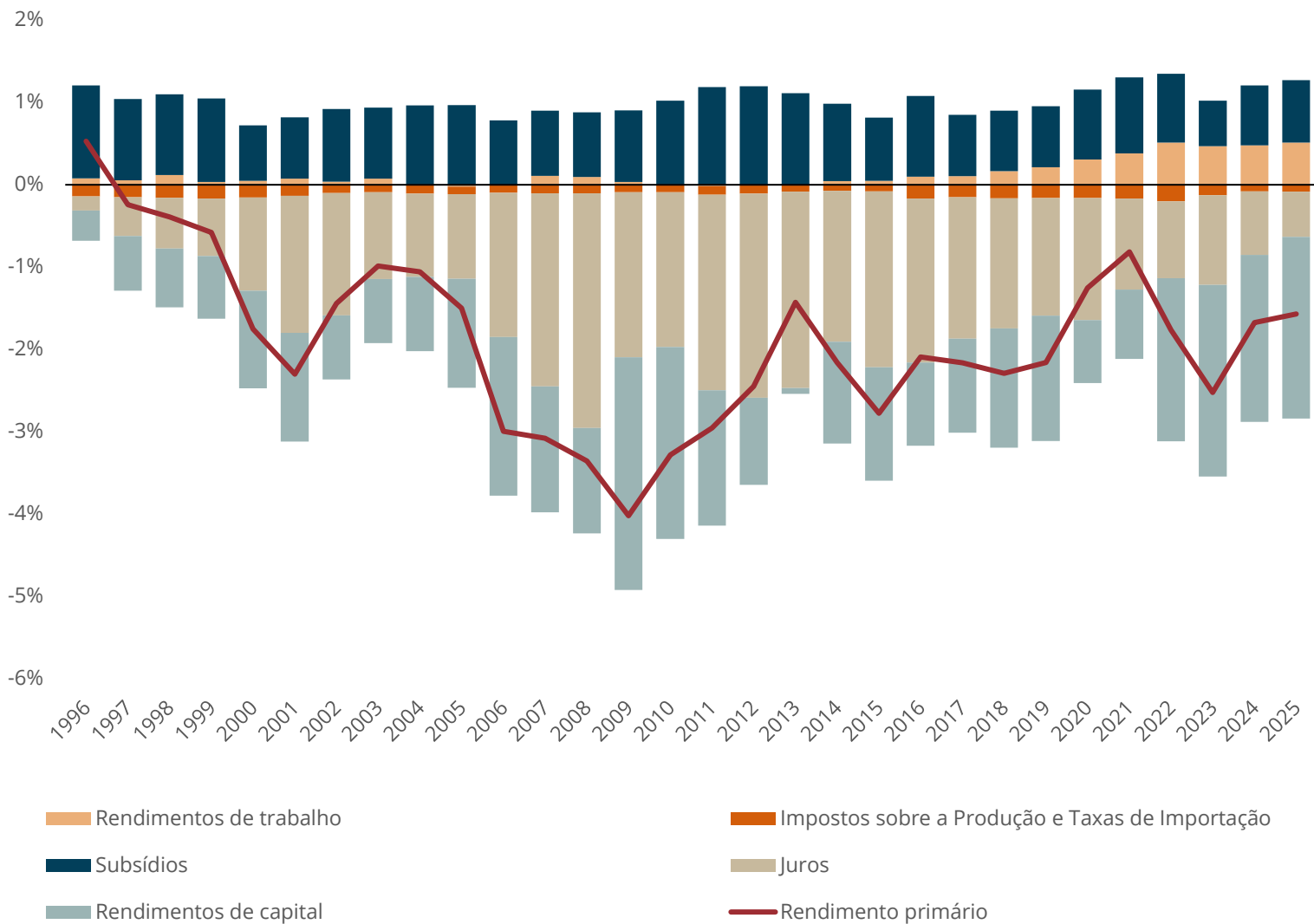
Gráfico 3 | Grau de abertura da economia portuguesa e comparação com a UE-27 |
Percentagem do PIB



- O **grau de abertura** da economia é dado pelo peso das exportações e importações de bens e serviços no PIB. Este indicador mede a **intensidade** das ligações comerciais de um país com o exterior.
- No caso português, observa-se que existe uma **tendência de crescimento** do grau de abertura da economia, principalmente de 2009 em diante. Em **2022**, este indicador atinge o valor mais elevado do período em análise: 101% do PIB.
- O peso relativo das exportações e importações ao longo dos anos **acompanha o saldo da balança comercial**. Ou seja, a partir de 2012, as exportações passam a ter um peso tendencialmente superior, visto que se inicia um período de excedentes.
- Em **2025**, o grau de abertura da economia portuguesa situou-se em 87% do PIB.
- A evolução do grau de abertura da economia portuguesa **segue a mesma tendência da média dos países da UE-27**. A partir de 2000, Portugal passa a apresentar um grau de abertura inferior ao da média da UE, tendo o diferencial mais elevado sido registado em 2020 (12 pp).

COMO EVOLUIU A BALANÇA DE RENDIMENTO PRIMÁRIO ENTRE 1996 E 2025?

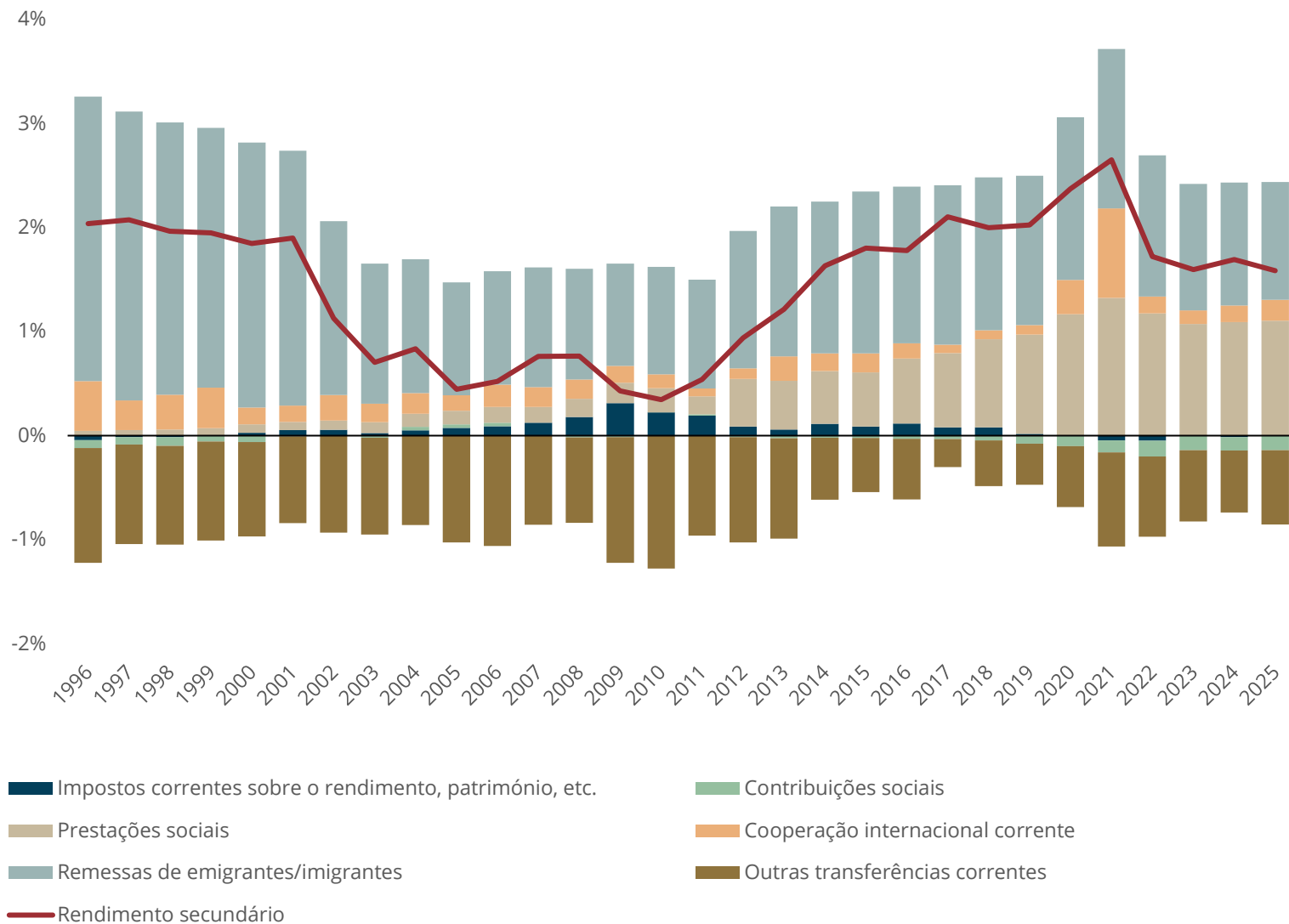
Gráfico 4 | Evolução do saldo da balança de rendimento primário | Percentagem do PIB



- O saldo da balança de **rendimento primário** é negativo em todo o período em análise, à exceção de 1996. Em **2009**, é registado o maior déficit: -4,0% do PIB.
- Sendo um país com uma **posição de investimento internacional negativa**, ou seja, que tem mais passivos face ao exterior do que ativos, o saldo dos rendimentos de investimento tende também a ser negativo.
- No caso dos **juros**, observa-se uma tendência de redução do déficit a partir de 2012, associada à diminuição das taxas de juro de referência e à redução da dívida externa.
- Os défices dos juros e rendimentos de capital são **apenas parcialmente** compensados pelas restantes componentes.
- Destacam-se os **subsídios**: fundos europeus que têm como objetivo apoiar diretamente a produção de bens e serviços.
- O saldo dos **rendimentos de trabalho** tem vindo a ganhar relevância, resultado do aumento dos rendimentos de trabalho **recebidos do exterior**, principalmente vindos de Espanha, dos EUA, do Reino Unido e dos País Baixos.

COMO EVOLUIU A BALANÇA DE RENDIMENTO SECUNDÁRIO ENTRE 1996 E 2025?

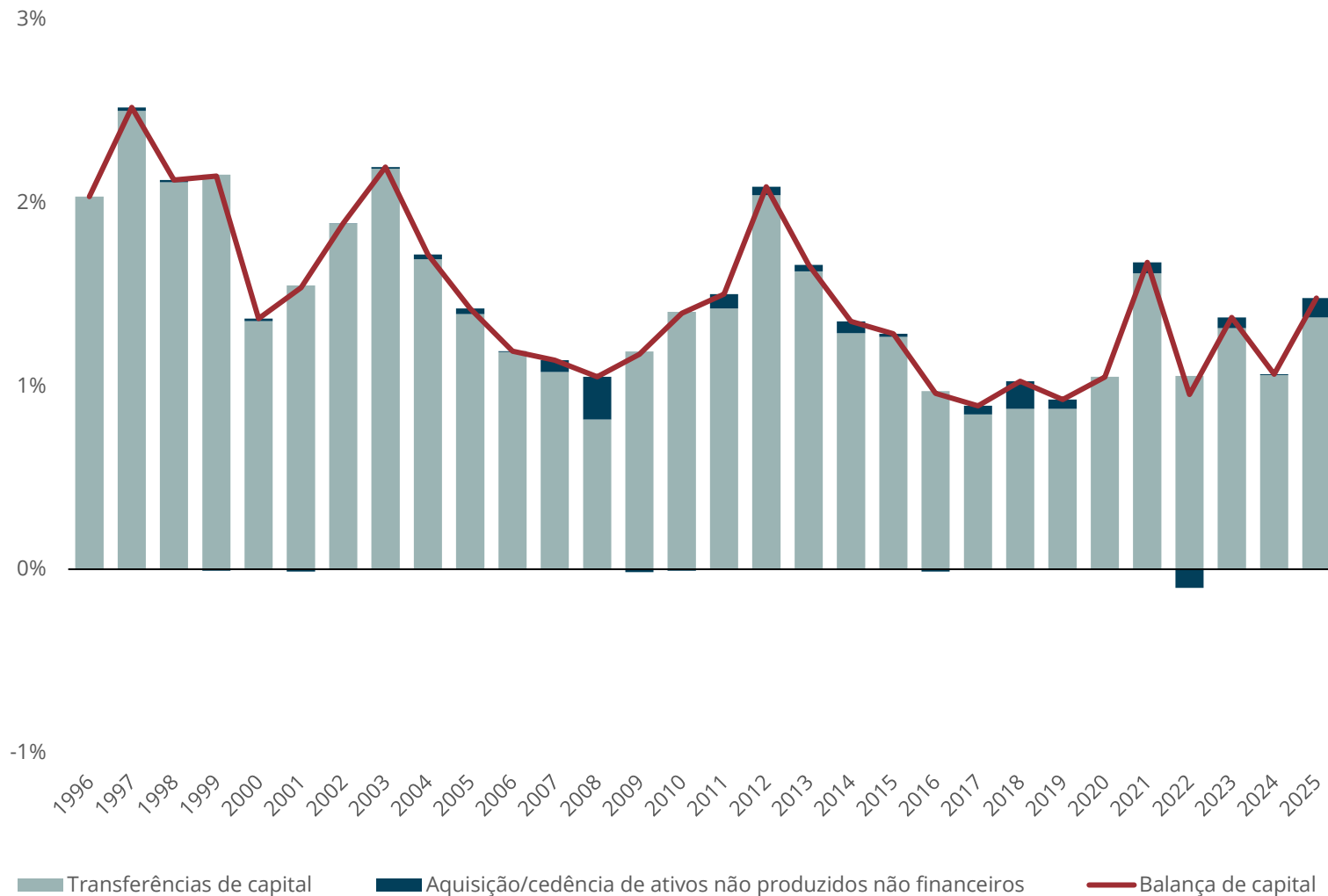
Gráfico 5 | Evolução do saldo da balança de rendimento secundário | Percentagem do PIB



- O saldo da balança de rendimento secundário é **positivo** em todo o período em análise.
- **No início dos anos 2000**, existem dois principais períodos de quebra do saldo:
 - A partir de 2002, motivada sobretudo por uma diminuição nas remessas recebidas de emigrantes;
 - A partir de 2009, resultado novamente de uma diminuição nas remessas recebidas, mas também de um aumento da contribuição financeira paga por Portugal para a UE.
- **Em 2010**, após ser registado o **excedente mais reduzido** do período em análise, o saldo da balança de rendimento secundário entrou em trajetória crescente, destacando-se a evolução das remessas e das prestações sociais.
- **Em 2021** foi registado o **maior excedente** desta balança. Para tal, contribuiu principalmente a atribuição de fundos europeus sob a forma de cooperação internacional corrente.

COMO EVOLUIU A BALANÇA DE CAPITAL ENTRE 1996 E 2025?

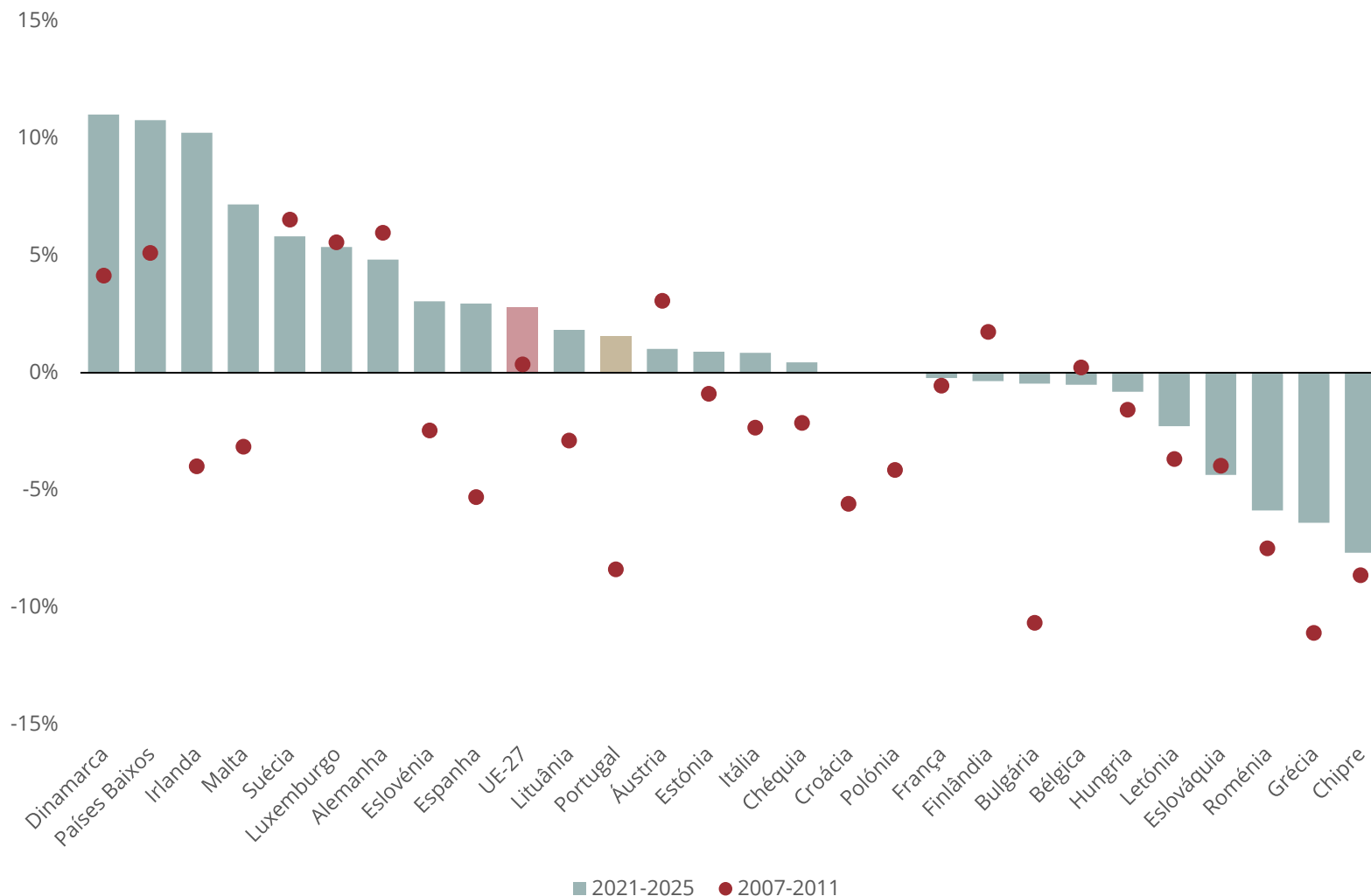
Gráfico 6 | Evolução do saldo da balança de capital | Percentagem do PIB



- O saldo da balança de capital é **positivo** em todo o período em análise. Em média, entre 1996 e 2025, o saldo é de 1,5% do PIB.
- A evolução desta balança é maioritariamente reflexo das **transferências de capital** que, por sua vez, são dominadas pelas ajudas ao investimento.
- Nas ajudas ao investimento, o destaque vai para a **atribuição de fundos europeus** tenham como objetivo o financiamento de projetos que visam a formação de capital fixo.
- **Em 2025**, o saldo das ajudas ao investimento representou 1,4% do PIB, sendo que mais de metade deste valor está associado a atribuições do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

ONDE SE POSICIONA PORTUGAL NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA?

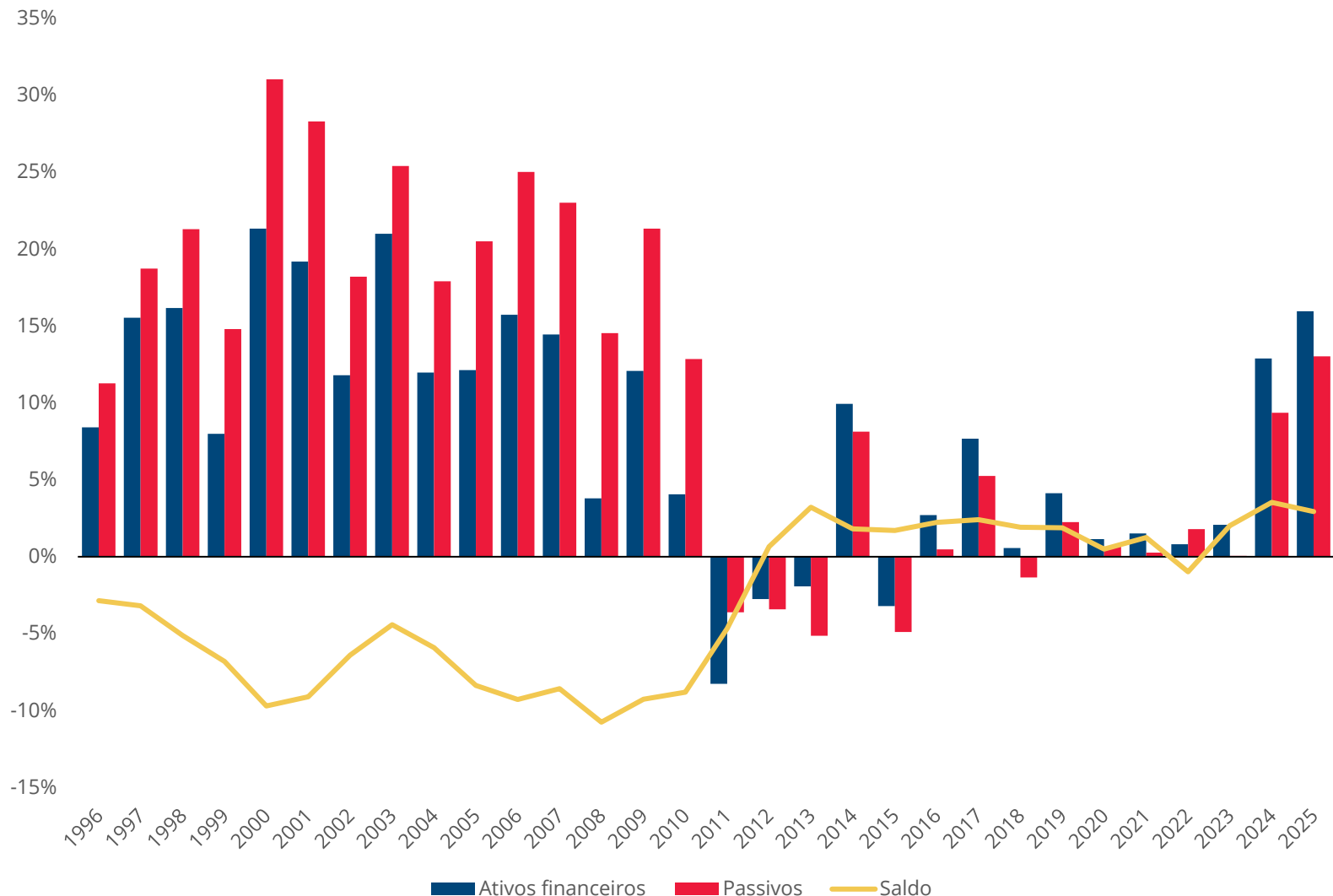
Gráfico 7 | Saldo das balanças corrente e de capital na União Europeia (Média de 5 anos) |
Porcentagem do PIB



- Nos últimos 5 anos, **a economia portuguesa regista um saldo externo médio mais baixo do que o do total UE**: 1,6% e 2,8% do PIB, respetivamente.
- No entanto, **a diferença neste período é bastante mais reduzida do que no período de 2007 a 2011**: -8,4% (PT) e 0,4% (UE) do PIB.
- Comparativamente ao valor médio registado entre 2007 e 2011, período que abarcou em parte o impacto da crise financeira internacional e do início da crise da dívida soberana na UE, é possível observar **que a maioria dos países da UE regista uma melhoria neste indicador**.

COMO EVOLUIU O SALDO DA BALANÇA FINANCEIRA ENTRE 1996 E 2025?

Gráfico 8 | Evolução do saldo da balança financeira | Percentagem do PIB



2 períodos distintos:

- **1996-2011:** A necessidade de financiamento da economia portuguesa traduziu-se em saldos negativos da balança financeira. O aumento de passivos externos superou o aumento de ativos em todo o período, com a exceção de 2011, ano em que a diminuição de ativos foi superior à diminuição de passivos.
- **2012-2025:** A partir de 2012, a economia portuguesa passou a registar capacidade de financiar o exterior, que se refletiu em saldos positivos da balança financeira. A única exceção durante este período foi 2022, ano em que o aumento de passivos externos superou ligeiramente o aumento de ativos.

A **acumulação de saldos externos negativos** entre 1996 e 2011 teve impacto no **agravamento da posição de investimento internacional (PII)** de Portugal, embora nos últimos anos a capacidade de financiamento da economia tenha contribuído para uma trajetória de melhoria.

IDEIAS PRINCIPAIS

BALANÇAS CORRENTE E DE CAPITAL

- É possível identificar **dois períodos** distintos na evolução do saldo das balanças corrente e de capital:
 - Entre 1996 e 2011, Portugal apresentou necessidade de financiamento face ao exterior;
 - De 2012 em diante, Portugal inicia uma fase em que regista capacidade de financiamento em todos os anos, à exceção de 2022.
- A evolução do saldo das balanças corrente e de capital é fortemente influenciada pela dinâmica da **balança comercial**. A partir de 2012, o saldo desta balança **torna-se positivo**, beneficiando da redução do défice dos bens e do aumento do excedente dos serviços. O saldo positivo é momentaneamente interrompido entre 2020 e 2022.
- Entre 1996 e 2025, o **grau de abertura da economia portuguesa** apresenta uma trajetória crescente: de 60% para 87% do PIB, respetivamente, revelando uma intensificação das relações comerciais com o exterior.
- No período em análise, o saldo das balanças corrente e de capital é sempre superior ao da balança comercial, **com exceção do período entre 2006 e 2011**. O **aumento no défice dos rendimentos de investimento** teve um papel particularmente relevante para esta evolução.

BALANÇA FINANCEIRA

- Entre **1996 e 2011**, a necessidade de financiamento da economia portuguesa traduziu-se em variações líquidas negativas de ativos externos. Até 2010, esse saldo resultou de um **aumento dos passivos externos de Portugal superior ao aumento dos ativos**. Em 2011, iniciou-se uma fase de desalavancagem.
- Entre **2012 e 2025**, à exceção de 2022, a capacidade de financiamento refletiu-se em variações líquidas positivas de ativos externos. Numa primeira fase, com uma redução de passivos superior à redução de ativos financeiros e, nos anos mais recentes, com aumentos de passivos inferiores aos aumentos dos ativos financeiros.
 - Esta evolução tem contribuído para uma **trajetória de melhoria da PII em % do PIB**, que atingiu -50% em 2025, **um aumento de 74 pp** face ao mínimo de -124% registado em 2014.



COMO TEM EVOLUÍDO O SALDO DAS CONTAS EXTERNAS DE PORTUGAL ENTRE 1996 E 2025?

BANCO DE PORTUGAL

8 ABRIL 2026



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA